



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação do efeito da associação entre selegilina e trilostano no tratamento do hiperadrenocorticismismo canino pituitário-dependente: ensaio clínico randomizado
<b>Autor</b>	MAURÍCIO BIANCHINI MORESCO
<b>Orientador</b>	ALAN GOMES POPPL

# AVALIAÇÃO DO EFEITO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE SELEGILINA E TRILOSTANO NO TRATAMENTO DO HIPERADRENOCORTICISMO CANINO PITUITÁRIO-DEPENDENTE: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.

Maurício Bianchini Moresco<sup>1</sup>, Álan Gomes Pöppel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando da Faculdade de Veterinária, UFRGS;

<sup>2</sup>Professor da Faculdade de Veterinária, UFRGS.

O hiperadrenocorticismo pituitário-dependente canino (HPD) é um distúrbio endócrino comum. Seu manejo clínico geralmente requer terapia com trilostano de uso contínuo, uma droga inibidora da síntese de cortisol nas adrenais, o que pode causar elevação do ACTH endógeno (ACTHe) e adrenomegalia, além de necessidade de recorrentes reajustes de dose. A terapia com selegilina foi previamente indicada para o tratamento da HPD canina a nível hipofisário, contudo apesar do trilostano ser a droga de eleição para o tratamento médico do hiperadrenocorticismismo, não há estudos associando trilostano e selegilina para o tratamento de HPD em cães. O objetivo do presente estudo foi avaliar resultados clínicos, clínico-patológicos, imagísticos e hormonais em cães com HPD tratados com trilostano (Tri) ou com trilostano e selegilina (Tri + Sel). Quinze cães com diagnóstico de HPD espontâneo foram avaliados: Oito foram tratados com trilostano (Tri) e sete foram tratados com Tri + Sel. Para tal, foi realizado um ensaio clínico randomizado. Os cães foram submetidos a exame clínico, e análises de hemograma, bioquímica sérica, urinálise e ultrassonografia abdominal, além de determinação das concentrações de ACTH endógeno e cortisol pós-ACTH nos dias zero (D0), 30 (D30), 90 (D90) e 180 (D180) de tratamento. Não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) na variação endógena de ACTHe no grupo Tri (mediana D0 = 20,85 pg/dL; mediana D180 = 79,0 pg/dL;  $p = 0,07$ ) e grupo Tri + Sel (mediana D0 = 103 pg/dL, mediana D180 = 98,25 pg/dL,  $p = 0,57$ ). Ambos os grupos apresentaram níveis de cortisol pós-ACTH significativamente menores no final do estudo (Tri mediana D0 = 15  $\mu$ g/dL; D180 = 5,2  $\mu$ g/dL;  $p = 0,002$  versus Tri + Sel mediana D0 = 17,23  $\mu$ g/dL; D180 = 2,26  $\mu$ g/dL;  $p = 0,006$ ). Além disso, ambos os grupos necessitaram de ajustes de dosagem de trilostano ( $p = 0,01$ ). No entanto, não houve diferença estatística ( $p > 0,05$ ) entre os grupos ao final do estudo quanto a valores de cortisol pós-ACTH ou dose final de trilostano. Houve menor variação na espessura das adrenais do grupo Tri + Sel (adrenal esquerda D0 = 0,65 cm; mediana D180 = 0,71;  $p = 0,7$ ) quando comparada ao grupo Tri (mediana da adrenal esquerda D0 = 0,77 cm; mediana D180 = 0,97 cm;  $p = 0,09$ ). O mesmo foi observado para a espessura da glândula adrenal direita (Tri + Sel mediana D0 = 0,65 cm; mediana D180 = 0,58 cm;  $p = 0,2$  versus Tri mediana D0 = 0,58 cm; mediana D180 = 0,77 cm;  $p = 0,04$ ). Além disso, os pacientes do grupo Tri + Sel parecem ter alcançado melhor controle metabólico ao longo da avaliação se observados os valores de fructosamina e colesterol total. Não obstante, nenhuma diferença no controle clínico entre os grupos. A associação entre trilostano e selegilina parece uma terapia complementar segura e promissora para o HPD canino. No entanto, mais estudos são necessários avaliando um maior número de pacientes para esclarecer o real efeito dessa associação, assim como maior tempo de seguimento.